SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS DO IFG-CAMPUS LUZIÂNIA

SIQUEIRA, Victor Hugo dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia.

SOUZA JR., Ernani Viana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia.

A Experimentação constitui uma importante estratégia para o ensino de Química, especialmente quando articulada à investigação, à relação teoria-experimento e à construção do conhecimento científico. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo investigar as concepções de estudantes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Luziânia, acerca da Experimentação no ensino de Química, buscando identificar aproximações com crenças e mitos discutidos por Silva, Machado e Tunes (2019), bem como analisar a contribuição da organização curricular para a formação docente. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem de métodos mistos, envolvendo a análise dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de 2010 e 2018 e a aplicação de um questionário a 30 licenciandos dos diferentes períodos do curso. O instrumento foi composto por questões relacionadas à trajetória acadêmica, aos possíveis impedimentos para a realização de atividades experimentais, às crenças sobre a Experimentação e às concepções dos estudantes sobre essa prática. As respostas discursivas foram analisadas por meio da Análise Temática. A análise dos PPC evidenciou avanços na presença da Experimentação na formação dos licenciandos, especialmente com a ampliação das disciplinas laboratoriais e a inclusão da temática em componentes como Metodologia do Ensino de Química e Oficina do Ensino de Química. Entretanto, no PPC de 2010, a Experimentação aparecia de forma mais restrita e associada principalmente ao laboratório e à comprovação de conceitos científicos. No PPC de 2018, observou-se maior presença da temática, embora ainda de maneira abrangente e pouco

aprofundada. Os resultados do questionário indicaram que os estudantes reconhecem a importância da Experimentação, mas ainda predominam concepções relacionadas à comprovação de teorias, à motivação e à facilitação da aprendizagem. Também foram identificadas concepções que associam a Experimentação exclusivamente ao laboratório e à realização de atividades práticas. Esses resultados dialogam com os mitos e crenças discutidos por Silva, Machado e Tunes (2019), indicando a necessidade de superar uma perspectiva meramente demonstrativa e valorizar uma abordagem investigativa, na qual os estudantes possam observar fenômenos, formular hipóteses, analisar evidências, argumentar e estabelecer relações entre teoria e fenômeno. Conclui-se que, apesar dos avanços identificados na formação oferecida pelo curso, é necessário ampliar e aprofundar as discussões sobre Experimentação ao longo da licenciatura, especialmente nos primeiros semestres, contribuindo para uma formação docente mais crítica, investigativa e contextualizada

Palavras-chave

Experimentação, Ensino de Química, Formação docente, Licenciatura

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.